

EXCURSÃO EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO IFAM/CAMPUS HUMAITÁ

EDUCATIONAL FIELD TRIP ON DRUG PREVENTION: EXPERIENCE REPORT FROM IFAM/HUMAITÁ CAMPUS

EXCURSIÓN EDUCATIVA PARA LA PREVENCIÓN DEL CONSUMO DE DROGAS: RELATO DE LA EXPERIENCIA EN EL IFAM/CAMPUS HUMAITÁ

Adriano Pinheiro da Costa¹
Aluan Magalhães Machado²
Cassiely Betez³
Débora Pereira da Costa⁴
Gleison Costa Ramos⁵
Júlia Thainã Dias Leal⁶
Juciléia dos Santos Ferreira⁷
Márcia Trigueiro Castelo Branco⁸

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de uma excursão educativa voltada à prevenção do uso de drogas, promovida pelo Instituto Federal do Amazonas (IFAM), Campus Humaitá. A atividade foi desenvolvida com estudantes do ensino médio integrado, buscando sensibilizar os participantes quanto aos riscos associados ao uso de substâncias psicoativas, além de promover reflexões sobre escolhas saudáveis e projeto de vida. A metodologia adotada envolveu abordagem participativa, com visitas orientadas, rodas de conversa e atividades educativas em ambientes externos à instituição. Os resultados evidenciaram elevado engajamento dos estudantes, ampliação do conhecimento sobre o tema e fortalecimento de vínculos entre alunos e servidores do campus. Conclui-se que ações educativas em formato de excursão constitui estratégia eficaz na promoção da saúde e prevenção de comportamentos de risco.

Palavras-chave: Prevenção ao uso de drogas. Educação em saúde. Vivência.

¹Mestrando em Gestão dos Serviços de Saúde pela MUST University. Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal de Rondônia.

²Especialista em Educação Ambiental e Sustentabilidade pela UNINTER. Licenciado em Ciências Naturais pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

³Mestre em Ciências Ambientais pelo PPGCA/UFAM. Graduada em Biologia pelo Instituto Federal de Rondônia.

⁴Especialista em Gestão Escolar pela PROMINAS. Graduada em Matemática e Física pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

⁵Mestre em Ensino de Ciências da Natureza pelo PGEC/UNIR. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia.

⁶Especialista em UTI pela Faculdade FAVENI. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

⁷Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FASA. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

⁸Mestre em Ensino de Ciências e Humanidades pelo PPGECH/UFAM. Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba.

ABSTRACT: This article aims to report on the experience of an educational field trip focused on drug use prevention, organized by the Federal Institute of Amazonas (IFAM), Humaitá Campus. The activity was conducted with students in the integrated high school program, seeking to raise participants' awareness of the risks associated with the use of psychoactive substances, as well as to encourage reflection on healthy choices and life planning. The methodology adopted involved a participatory approach, with guided visits, discussion circles, and educational activities in settings outside the institution. The results demonstrated high student engagement, increased knowledge on the topic, and strengthened bonds between students and campus staff. It is concluded that educational activities in the form of field trips constitute an effective strategy for promoting health and preventing risky behaviors.

Keywords: Drug use prevention. Health education. Personal experience.

RESUMEN: El presente artículo tiene como objetivo dar cuenta de la experiencia de una excursión educativa centrada en la prevención del consumo de drogas, organizada por el Instituto Federal de Amazonas (IFAM), Campus Humaitá. La actividad se llevó a cabo con estudiantes de secundaria integrada, con el fin de sensibilizar a los participantes sobre los riesgos asociados al consumo de sustancias psicoactivas, además de fomentar la reflexión sobre las elecciones saludables y el proyecto de vida. La metodología adoptada consistió en un enfoque participativo, con visitas guiadas, tertulias y actividades educativas en entornos externos a la institución. Los resultados pusieron de manifiesto un elevado compromiso por parte de los estudiantes, una ampliación de los conocimientos sobre el tema y un fortalecimiento de los vínculos entre los alumnos y el personal del campus. Se concluye que las acciones educativas en formato de excursión constituyen una estrategia eficaz para la promoción de la salud y la prevención de conductas de riesgo.

Palabras clave: Prevención del consumo de drogas. Educación para la salud. Experiencia.

1 INTRODUÇÃO

A caracterização da fase do desenvolvimento humano chamada adolescência é muito complexa, com diferentes parâmetros para sua definição. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), essa fase é compreendida dos 12 até os 18 anos de idade. No entanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) diferencia adolescência e juventude, a primeira compreende a faixa dos 10 aos 19 anos, e a segunda se estende dos 15 aos 24 anos (BRASIL, 2010).

A fase da adolescência é marcada por vulnerabilidade, pois envolve mudanças físicas e psicológicas, sendo considerada, portanto, um grupo de risco, conforme demonstrado em dados estatísticos. Com a necessidade de afirmar sua personalidade, o adolescente pode se deparar com diversos conflitos sociais e familiares aos quais está naturalmente inserido (BARROS, 2021).

A adolescência é uma fase de intensas transformações biopsicossociais que aumentam a vulnerabilidade do indivíduo. A busca por identidade, a influência dos amigos e a exposição a

riscos tornam o consumo de álcool e drogas um desafio crítico de saúde pública, exigindo estratégias específicas de prevenção e intervenção.

O adolescente nesta fase fica mais vulnerável a comportamentos que podem fragilizar sua saúde, como alimentação inadequada, sedentarismo, tabagismo, consumo de álcool e de drogas (VIEIRA et al., 2008).

Segundo Ferreira (2003), um dos motivadores para o uso de drogas é a curiosidade, por se tratar de algo proibido. Além disso, há também a falta de informação sobre os efeitos das drogas na vida das pessoas, o que facilita a sua experimentação. Outro fator de grande relevância é a presença de dificuldades familiares, apontando o uso de drogas como alternativa para fugir dos problemas.

O uso e o abuso de drogas na adolescência apresentam riscos específicos, pois o jovem frequentemente não reconhece a dependência química nem os prejuízos decorrentes do consumo, acreditando ter controle sobre o próprio uso (SCHENKER; MINAYO, 2005). Essa negação é agravada pelas características próprias da adolescência, fase marcada pela busca de autonomia, pela influência do grupo de pares e pela sensação de invulnerabilidade, fatores que favorecem a experimentação e a manutenção do consumo de substâncias psicoativas (PECHANSKY; SZOBOT; SCIVOLETTO, 2004).

3

O uso de drogas entre adolescentes configura-se como um relevante problema de saúde pública, exigindo intervenções educativas que promovam a conscientização e o desenvolvimento de habilidades para tomada de decisões saudáveis. Nesse contexto, as instituições de ensino desempenham papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de comportamentos de risco.

Apesar do ECA ter reconhecido o adolescente como um sujeito de direitos, essa parcela da população ainda é pouco visualizada nas políticas públicas, desvalorizando o protagonismo de sua história (LEÃO, 2005; KERBAUY, 2005).

A proposta de atividades extracurriculares, como excursões educativas, surge como estratégia inovadora, permitindo a vivência prática e a construção coletiva do conhecimento. Este estudo tem por objetivo relatar a experiência de uma excursão voltada à prevenção do uso de drogas, promovida pelo IFAM Campus Humaitá.

2 MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como qualitativo, de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de uma excursão educativa com estudantes do ensino médio integrado do IFAM Campus Humaitá. A atividade ocorreu nos dias 24 e 25 de junho de 2025, consistiu em uma excursão educativa com foco na prevenção ao uso de drogas. A ação de educação em saúde foi realizada em parceria com a Fazenda da Esperança Doze Apóstolos – Unidade Humaitá, e contou com a participação dos estudantes dos primeiros anos dos cursos técnicos em (administração, agropecuária e informática) integrados ao ensino médio.

Segundo Gil (2022), os estudos descritivos têm como finalidade a descrição das características de determinada população ou fenômeno, enquanto o relato de experiência possibilita a reflexão crítica sobre práticas desenvolvidas em contextos específicos. De acordo com Minayo (2014), a abordagem qualitativa permite compreender significados, percepções e vivências dos sujeitos envolvidos, sendo adequada para estudos que envolvem práticas educativas em saúde.

A atividade foi planejada e desenvolvida por uma equipe multidisciplinar composta por servidores do IFAM - campus Humaitá. A excursão incluiu as seguintes etapas: palestras educativas com ex-dependentes químicos; rodas de conversa com abordagem participativa; dinâmicas de grupo voltadas à reflexão sobre escolhas e consequências; visitas a espaços institucionais da fazenda.

A atividade envolveu aproximadamente 142 estudantes. Durante a excursão, os participantes foram expostos a diferentes abordagens educativas, que incluíram informações científicas sobre os efeitos das drogas no organismo, impactos sociais e psicológicos, além de relatos de experiências reais.

As experiências vividas foram significativas e emocionantes, pois ocorreram na Fazenda da Esperança, uma comunidade terapêutica voltada ao acolhimento e tratamento de pessoas com dependência química. O contato direto com a realidade vivenciada pelos acolhidos proporcionou momentos de grande aprendizado e reflexão aos estudantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao chegar à fazenda, os estudantes foram recepcionados pelo coordenador da unidade, e conduzidos ao salão de palestras, onde assistiram a um vídeo institucional sobre a fundação da Fazenda e depoimentos de ex-usuários de drogas que já passaram pelo processo de recuperação.

Figura 1 – Recepção dos alunos na Fazenda da Esperança



Fonte: elaboração própria (2025).

Em seguida, o coordenador e outros representantes da instituição promoveram uma roda de conversa sobre os riscos do uso de substâncias psicoativas e a importância da reabilitação no processo de recuperação.

Durante a ação de educação em saúde os discentes puderam esclarecer suas dúvidas, contribuindo dessa forma, com a diminuição do estigma associado a dependências químicas, permitindo que questões que antes eram silenciadas, como a busca por ajuda e apoio social, sejam mais exploradas.

Um dos momentos mais marcantes desta atividade foi a roda de conversa, na qual os estudantes puderam expressar dúvidas, opiniões e vivências relacionadas ao tema. Observou-se grande interesse e participação ativa, favorecendo um ambiente de confiança e aprendizado coletivo.

Figura 2 – Palestra educativa sobre os riscos das drogas



Fonte: elaboração própria (2025).

A prática dialógica desenvolvida durante a atividade fundamenta-se nas concepções de Paulo Freire (1996), para quem o diálogo é elemento central do processo educativo. Ao valorizar a escuta ativa, a reflexão crítica e a troca de saberes, essa abordagem favorece a construção coletiva do conhecimento e contribui para o fortalecimento da autonomia dos estudantes.

De forma complementar, Viveiro e Diniz (2009) apontam que as excursões favorecem a motivação, o trabalho em equipe e a construção coletiva do conhecimento, sendo especialmente eficazes quando planejadas com objetivos didáticos claros e articuladas ao conteúdo curricular.

As dinâmicas propostas estimularam a reflexão crítica sobre pressão social, influência de grupos e construção do projeto de vida. Grande parte dos alunos relataram mudança na percepção sobre o uso de drogas e maior consciência sobre suas consequências maléficas.

Esses achados corroboram a importância de práticas educativas contextualizadas e participativas no ambiente escolar.

Além da palestra, os discentes também participaram de uma visita guiada pelas instalações da Fazenda e conheceram as atividades laborais desenvolvidas pelos internos, o que proporcionou uma vivência significativa e reflexiva.

Figura 3 – Discentes conhecendo as instalações da Fazenda da Esperança



Fonte: elaboração própria (2025).

As atividades desenvolvidas na fazenda, como o cultivo de hortas, a criação de animais, o manejo de plantações e jardins, a confecção culinária de pães e biscoitos, além da própria organização e limpeza institucional, desempenham papel fundamental no processo de reabilitação, manutenção e sustento dos ex-usuários de drogas.

Tais práticas integram os princípios da terapia ocupacional e da reabilitação psicossocial, ao promoverem a reorganização da rotina, o resgate do senso de responsabilidade e o fortalecimento da autoestima dos sujeitos em tratamento (BRASIL, 2010).

A vivência priorizou principalmente o diálogo, a interação, a escuta ativa e a valorização das experiências dos discentes.

Portanto, a excursão educativa configura-se não apenas como uma atividade informativa, mas como uma experiência formativa capaz de mobilizar valores, ampliar perspectivas e fortalecer o protagonismo dos estudantes frente ao enfrentamento das drogas.

Nesse contexto, Moran (2018) destaca que as metodologias ativas colocam o estudante como protagonista de sua própria aprendizagem, favorecendo o engajamento, a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico. Corroborando essa perspectiva, Berbel (2011) aponta que tais abordagens potencializam a capacidade dos estudantes de relacionar o conhecimento teórico à sua realidade concreta, aspecto especialmente relevante em intervenções voltadas à promoção da saúde e à prevenção de comportamentos de risco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A excursão educativa promovida pelo IFAM Campus Humaitá demonstrou ser uma estratégia eficaz na prevenção ao uso de drogas entre adolescentes. A experiência reforça a necessidade de investimentos em ações educativas inovadoras, que ultrapassem os limites da sala de aula e promovam o protagonismo estudantil.

Cabe destacar que alguns estudantes demonstraram desinteresse e mantiveram-se em silêncio durante as atividades, o que constitui um indicativo relevante para os gestores educacionais. Esse comportamento sugere que a temática do uso e abuso de drogas na adolescência ainda não ocupa espaço suficiente no cotidiano escolar, sendo abordada de forma pontual e pouco sistemática. Recomenda-se a continuidade e ampliação de iniciativas semelhantes, bem como a integração com políticas públicas de saúde e educação.

Assim, os achados deste trabalho reforçam a importância de práticas pedagógicas que superem o modelo tradicional de ensino, apostando em experiências significativas, participativas e contextualmente situadas como estratégias eficazes na formação crítica dos estudantes.

Reitera-se, por fim, a importância de ações preventivas no contexto escolar, se possível, previstas em calendário acadêmico como ferramentas essenciais na promoção da saúde, na construção de projetos de vida e na formação cidadã dos discentes.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Renata. Mato Grosso do Sul está acima da média nacional em uso de drogas ilícitas por adolescentes. 2021. Disponível em: <https://midiamax.com.br/cotidiano/2021/mato-grosso-do-sul-esta-acima-da-media-nacional-em-uso-de-drogas-ilicitas-por-adolescentes/>. Acesso em: 02 maio 2026.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- FERREIRA, V. R. Relato de uma experiência com adolescentes sobre o uso de drogas. São Paulo, 2003.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- KERBAUY, M. T. M. Políticas de juventude: políticas públicas ou políticas governamentais? *Estudos de Sociologia*, Araraquara, v. 10, n. 19, p. 193-203, 2005.
- LEÃO, L. S. Saúde do adolescente: atenção integral no plano da utopia. 2005. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 02-25.
- PECHANSKY, Flávio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 26, supl. 1, p. 14-17, 2004.
- SCHENKER, Miriam; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 707-717, 2005.
- VIEIRA, P. C. et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 2487-2498, 2008.
- VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. S. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. *Ciência em Tela*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2009.